

Novos dados para o conhecimento da Villa romana de Pisões (Beja)

Miguel Serra

Introdução

A obra, no âmbito da qual se realizaram os trabalhos arqueológicos, consistia na abertura de uma vala ao longo de um caminho de terra batida, acompanhando a vedação da Villa de Pisões, no sentido SO-NE, no âmbito do “Projecto de Electrificação da Villa Romana de Pisões”, da responsabilidade do Instituto Português do Património Arquitectónico – Direcção Regional de Évora.

Executaram-se três sondagens arqueológicas de 4 x 1 m, localizando-se uma junto ao portão de acesso ao centro interpretativo, outra junto ao portão de acesso à barragem romana e a última junto ao cruzamento (lado Sudoeste) que divide as duas áreas vedadas da Villa.

Localização da estação

A estação arqueológica encontra-se nas seguintes coordenadas Greenwich: 7°57' 03" W; 38° 00' 00" N; altitude: 188 metros (CMP 520).

Administrativamente pertence à freguesia de Santiago Maior, concelho e distrito de Beja, na Herdade do Almocreva, junto ao barranco de Pisões, a cerca de 7 km de Beja.

Antecedentes

A abertura de sondagens arqueológicas visava confirmar a existência (ou não) de uma ocupação humana nesta área e que era renunciada pela proximidade da Villa.

A área a afectar pela implantação da referida vala reportava-se a zonas provavelmente muito remexidas, quer pela construção do antigo caminho-de-ferro, quer pela estrada de terra batida e também por pequenos trabalhos diversos aí executados (vedações, saneamento) e trabalhos agrícolas.

Trabalhos efectuados

Os trabalhos tiveram o seu início com a implantação de 2 sondagens de 4 x 1 m, uma na parte SO da vala, junto à entrada para o centro interpretativo e outra na parte NE, junto ao barranco onde julgávamos poder interceptar o canal de abastecimento referenciado por Abel Viana (Viana, 1947) e já detectado em trabalhos anteriores desenvolvidos nas proximidades (a cerca de 250 metros a Noroeste da Barragem Romana de Pisões) pelo signatário (Serra, 2001).

Realizou-se outra sondagem de 4 x 1 m face ao aparecimento de estruturas durante a fase de acompanhamento arqueológico da abertura de valas, junto ao cruzamento das estradas de terra batida que separam as duas áreas vedadas.

Após os trabalhos de escavação arqueológica procedeu-se ao acompanhamento da abertura de valas para implantação dos cabos eléctricos.

Por uma questão de registo atribui-se uma nomenclatura distinta para as várias partes da vala.

Vala 1 - desde a casa da CP até ao cruzamento com a estrada Penedo Gordo – Beringel.

Vala 2 - atravessamento de ligação entre as valas 1 e 3.

Vala 3 - desde o cruzamento da referida estrada até ao PT.

Vala 4 - desde a casa da CP até ao Centro Interpretativo, infectando para a cerca anexa à casa da CP.

Nas zonas dos pilares para implantação dos postes de electricidade foi detectado um elemento patrimonial em mármore de Trigaches (uma ombreira ou lintel) que ficou em depósito nas instalações do centro interpretativo da Villa Romana de Pisões.

Principais resultados

Sond. 1:

Implantada junto ao portão de acesso ao centro interpretativo esta sondagem revelou apenas uma zona de aterro relativamente recente, relacionada com a construção e desactivação da antiga linha de caminho-de-ferro.

Não foi recolhido espólio relevante, para além da observação de restos de construção do caminho-de-ferro.

Sond. 2:

Implantada junto ao portão de acesso à barragem romana, esta sondagem tinha como objectivo a detecção do canal de abastecimento já mencionado, tal como veio a acontecer, no entanto, uma vez que este só foi detectado abaixo da cota de obra, não foi possível efectuar uma caracterização mais exaustiva do seu estado de conservação. Refira-se que a infiltração permanente de água através do subsolo dificultou bastante a intervenção, bem como os registos.

A estrutura 1, por nós identificada como o referido canal de abastecimento, revelava poucos indícios claros, aparentando uma grande destruição na parte da abóbada, uma vez que era perfeitamente notória a existência de um canal de lamias cinzentas (distingua-se facilmente das terras de barro negro

que o rodeavam), observando-se tijolos soltos no centro do canal, que poderiam ter feito parte da estrutura.

A estratigrafia revelava a existência de um enorme aterro, provavelmente relacionado com a abertura da estrada ou da linha de caminho-de-ferro, com terras muito remexidas e presença de muitos blocos de pedra soltos e materiais recentes (plástico, madeira, garrafas de vidro). Para além destes materiais, apenas foi recolhido um fundo de Terra Sigillata Hispanica (com sigillum ilegível), que se encontra nas terras revolvidas.

Sond. 3:

Esta sondagem reporta-se a uma área intervencionada durante o decorrer da abertura da vala 1, não se tratando de uma sondagem previamente determinada.

A intervenção nela efectuada limitou-se à limpeza dos vestígios identificados na zona da vala, respectivos registos e sua protecção, uma vez que o IPPAR optou por desviar a vala (vala 2 – atravessamento de ligação à vala 3) de modo a não danificar os vestígios detectados.

A estratigrafia era composta por uma camada de aterros com cerca de 0.5 m de espessura, que assentava em cima de uma estrutura (estrutura 2), formada por um muro com uma fiada externa em tijolo e uma fiada interna em xisto da região, com cerca de 0.6 m de largura. No interior observavam-se restos de um possível piso de circulação formado por lateres e tegulae, e um derrube de telhado (presença de lateres, tegulae e imbrices).

Os materiais recolhidos aquando da limpeza desta estrutura apontam para uma cronologia de época romana, com a ressalva de terem sido encontrados na camada de aterro.

Julgamos estar na presença de um estrutura de época romana, que importava conhecer melhor, de modo a compreender o desenvolvimento da Villa para esta zona, pois poderia esclarecer a existência de outras ocupações ou a definição de áreas de funcionalidade distinta (pars rustica, pars frumentaria).

Foi então decidido contornar esta estrutura, efectuando um desvio da vala através do lado Noroeste da estrada, protegendo-a devidamente com geotêxtil e areia.

Esta sondagem foi de longe a que revelou maior número de artefactos, desde materiais de construção, como uma placa de mármore local, fragmentos diversos de cerâmica comum (asas e bojos) de cronologia indeterminada, dois fragmentos de Terra Sigillata (bordo e bojo) e restos faunísticos.

Acompanhamento arqueológico

Após o fim dos trabalhos de escavação deu-se início à abertura das valas.

Vala 1 - 90 m de comprimento, por 1 m de largura e 1 m de profundidade, desenvolvendo-se entre a casa da CP e o cruzamento das estradas de terra batida.

Apresenta uma estratigrafia muito homogénea, semelhante

à sondagem 1, excepto no seu troço final junto ao cruzamento onde se observam vários indícios de cerâmicas de construção, provavelmente relacionados com a estrutura 2 da sond. 3.

Não se registou qualquer espólio digno de registo.

Vala 2 - 40 m de comprimento por 1 m de largura e 0.8 m de profundidade, desenvolvendo-se desde a parte final do troço da vala 1 até ao início do troço da vala 3, atravessando do lado oposto da estrada de terra batida.

A sua estratigrafia é muito semelhante ao observado no troço final da vala 1, revelando igualmente vestígios de cerâmica de construção.

A nível de espólio, para além da observação de inúmeros fragmentos de materiais de construção variados, foram ainda recolhidos dois fragmentos de tegulae (com orifícios de encaixe) e um fragmento de dolia, com bordo e arranque de asa.

Vala 3 - 60 m de comprimento por 1 m de largura e 1 m de profundidade, desenvolvendo-se entre o PT, localizado no extremo NE, e o cruzamento entre as estradas de terra batida.

A sua estratigrafia apresenta-se bastante homogénea, sendo composta por uma só camada em toda a sua profundidade, caracterizada pelos barros negros típicos da região.

Forneceu espólio diversificado, desde fragmentos de tegulae, telha moderna, cerâmica comum de cronologia indeterminada, Terra Sigillata (um fragmento de fundo e outro de um bordo), cerâmica vidrada de cronologia Moderna/Contemporânea, um fragmento de opus signinum, e restos faunísticos.

Vala 4 - 21 m de comprimento por 20 cm de largura e 40 cm de profundidade, desenvolvendo-se entre a casa da CP e o canto Oeste do Centro Interpretativo.

A estratigrafia é bastante homogénea, sendo composta por uma só camada em toda a sua profundidade, trata-se de solos vegetais com alguns materiais de cronologia bastante recente misturados com materiais de construção (tegulae, lateres, imbrices) do período romano muito rolados.

Durante a abertura desta vala nunca se atingiram níveis estratigráficos conservados.

Conclusões

Os resultados obtidos permitem-nos supor uma maior extensão da Villa Romana de Pisões para além da área conhecida e intervencionada (pars urbana), tendo em conta que os vestígios encontrados se situam a cerca de 100 m do núcleo central da Villa actualmente conhecida (Ribeiro, 1972), podendo este facto estar ligado a razões distintas. Por um lado podemos ter nesta área uma ocupação anterior à Villa de séc. I (difícilmente comprovável com os dados de que dispomos) ou então poderemos estar muito possivelmente perante a presença de uma parte anexa da Villa (pars rustica),

A identificação de mais uma parte do troço do canal de abastecimento torna-se importante no sentido de calcular a sua real dimensão e actual estado de conservação, bem como da sua interligação com os sistemas de abastecimento de águas, drenagens e canalizações várias existentes, merecendo um estudo aprofundado e integrado, à semelhança do que fora feito em trabalhos arqueológicos anteriores na Villa Romana de São Cucufate (Alarcão, 1990), onde foram efectuados estudos sistemáticos do funcionamento dos sistemas hidráulicos.

Conhecem-se vários elementos estruturais ligados à água na Villa Romana de Pisões, desde poços (sala 17), colectores (sala 21), condutas (salas 2 e 3), lagos com repuxo e orifícios de escoamento (salas 2 e 30) piscinas variadas (salas 35 e 36), uma natatio, termas, vários achados isolados como canos de chumbo utilizados nas canalizações (Ribeiro, 1972) e uma barragem (Ribeiro, 1972; Quintela et allii, 1986; Quintela et allii, 1986 a) e sem que no entanto tenha sido realizados estudos para além das simples descrições funcionais, importando muito mais saber como se processa a ligação entre todos estes elementos e quais deles poderão estar directamente relacionados com o canal de abastecimento já mencionado.

Um estudo deste género permitiria conhecer melhor os sistemas hidráulicos de época romana, e o respectivo aproveitamento dos recursos naturais, para a compreensão da importância do elemento água na economia de uma unidade de exploração agro-pecuária como esta.

Bibliografia

- Alarcão, J.; Étienne, R.; Mayet, F.; (1990), *Les Villas Romaines de São Cucufate: Portugal*, Paris, Ed. de Boccard.
- Quintela, A. C.; Cardoso, J. L.; Mascarenhas, J. M.; (1986), *Aproveitamentos hidráulicos romanos a Sul do Tejo. Contribuição para a sua inventariação e caracterização*, Lisboa, DGRAH, pp 145 – 148
- Quintela, A. C.; Cardoso, J. L.; Mascarenhas, J. M.; (1986 a), *Barrações Romanas do Distrito de Beja – Contribuição para a sua inventariação e caracterização*, in Arquivo de Beja (2ª série), vol. III, pp 160 – 162
- Ribeiro, Fernando Nunes (1972), *A Villa Romana de Pisões*, Beja Serra, Miguel (2001), *Relatório Final de Intervenção Arqueológica de Emergência – Herdade do Almocreva, Penedo Gordo, Beja* (relatório policopiado)
- Viana, Abel (1947), *Notas históricas, arqueológicas e etnográficas do Baixo Alentejo*, in Arquivo de Beja (1ª série), vol. IV, cap. VI, Hidráulica agrícola de época romana, pp 18 – 23

Ficha técnica:

Autoria: Miguel Serra

Grafismo: Nuno Ramalho

Direcção científica: Miguel Serra e Eduardo Porfírio

Responsável IPPAR: João Marques

palimpsesto@sapo.pt



Villa romana de pisoes (cedido por IPPAR - DRE).jpg



Fig. 1 - Localização do aqueduto na linha de água



Fig. 2 - Sondagem A (2001), alçado do aqueduto



Fig. 3 - Protecção e acondicionamento do aqueduto



Fig. 5 - Abertura de valas junto da área da barragem



Fig. 4 - Possível compartimento de casa romana